

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS DA EJA

Eloni Teresinha Grando¹

Giane Carla Kopper Müller²

RESUMO

O presente trabalho tem como tema demonstrar como o estudo da Língua Espanhola pode tornar-se atraente e significativo para os alunos da educação de jovens e adultos, EJA, e apresentar uma discussão relacionada com a educação intercultural no contexto da aprendizagem deste idioma. Problema: Levando em conta a premissa de que a linguagem é o lugar da construção do indivíduo e do social e de que os seres sociais se constroem no discurso, os estudantes devem adotar papéis e agir como protagonistas de sua aprendizagem em sala de aula. Aprender um idioma é abrir uma porta e descobrir muitos mundos sem fronteiras que nos enriquecem com diversidade cultural. O trabalho tem como objetivo: proporcionar aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, EJA, do programa PROEJA – IFSC, das escolas da Linha Dois Irmãos e Canela Gaúcha, uma aproximação com a Língua Espanhola. Objetivos específicos: estimular os estudantes a conhecer a Língua Espanhola; incentivar o uso de redes sociais e demais ferramentas encontradas na internet com os usuários de Língua Espanhola, despertar no estudante para o aprendizado de outro idioma além de resgatar a autoestima buscando o desenvolvimento e inclusão social através do ensino/aprendizagem de Língua Espanhola de forma prazerosa e lúdica. Justificativa: visto que aprender este idioma é de fundamental importância na atualidade já que estamos rodeados de países hispano falantes, além disso, nas redes sociais este idioma está sendo muito procurado. A língua espanhola é falada em mais de 20 países e é a língua oficial em diversas organizações internacionais o que estimula cada vez mais o estudo da língua. Outro ponto do trabalho é estímulo e despertar no estudante para o aprendizado de outro idioma além de resgatar a autoestima buscando o desenvolvimento e inclusão social através do ensino/aprendizagem de Língua Espanhola de forma prazerosa e lúdica. Metodologia: baseia-se em um estudo teórico-prático, com fundamentação teórica e aplicação de atividades aos alunos do Programa Proeja – IFSC, das Escolas do interior do município de São Miguel do Oeste, SC, localizadas na Linha Dois Irmãos e Canela Gaúcha. Resultados: Apresentação das atividades didáticas realizadas com os alunos do Proeja, como demonstrativo da diversidade de formas metodológicas que o educador pode utilizar para o encaminhamento das atividades em Língua Espanhola. Considerações finais: as atividades não se configuram como meros apêndices educacionais, pois partir da capacidade de desenvolver a linguagem, de representar imagens, estados mentais, atribuir significados e aprender uma língua estrangeira, que a língua se configura como meio de expressão.

Palavras-chave: EJA. Língua Espanhola. Ensino de Línguas. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho busca-se incentivar ao aluno a se comunicar empregando a Língua Espanhola, além disso, ressaltar as necessidades de aprender outro idioma, mostrando que aquele que usamos para nos comunicar é parte importante de nossa identidade cultural. A

¹ Licenciatura Plena em Português / Espanhol e Respectivas Literaturas.

² Professora Orientadora, Mestre em Educação; Especialista em Gestão Pública Escolar; Bióloga; Pedagoga.
E.mail: koppermullergc@gmail.com

partir do momento que se conscientiza da pluralidade cultural, começa-se a perceber as contribuições de outros idiomas e culturas para compreender o próprio universo.

O espanhol se destaca no mundo comercial, principalmente na comunidade europeia, juntamente com o inglês, tornando-se os idiomas mais utilizados. Dessa forma, devem-se promover práticas do uso do idioma espanhol de forma contextualizada, inseridas no universo social do estudante, podendo também oportunizá-lo a refletir sobre as maneiras de agir e interagir conforme a visão de seu próprio mundo.

O domínio de um idioma constitui-se em mais uma possibilidade de ampliação do universo cultural do estudante da Educação de Jovens e Adultos – EJA, possibilitando-lhe o acesso e a apropriação de conhecimentos de outras culturas. Dentro desta perspectiva, e num mundo em que os avanços tecnológicos aproximam povos e instituições, é oportuno apresentar aos estudantes da EJA a importância do estudo da língua espanhola. Diante deste cenário, apresenta-se o problema de pesquisa: porque o estudo e domínio da língua espanhola são importantes para os estudantes da EJA?

Para sustentar a pergunta do problema de pesquisa, se faz necessário que se tenha o objetivo geral que é apresentar a importância do estudo e domínio da língua espanhola para os estudantes da EJA, bem como os objetivos específicos: mostrar ao estudante da EJA a importância da aquisição, desenvolvimento e domínio da língua espanhola por meio da aprendizagem - desenvolvida pelas quatro habilidades comunicativas da língua: a fala, a leitura, a escrita e a audição - tornam-se fundamentais para a vida; possibilitar ao estudante da EJA a aprendizagem da língua espanhola em processo real, pedagógico, criativo e inovador; promover práticas do uso da língua espanhola de forma contextualizada, inseridas no universo social do estudante da EJA.

Acredita-se que há muitos motivos para estudar outro idioma, dentre eles pode-se citar a socialização, o contato com outras pessoas, o uso das tecnologias, para buscar novas possibilidades de adquirir novos conhecimentos culturais políticos, étnicos e oportunidades de aprender novas colocações no mercado de trabalho inclusive em âmbito internacional.

As oportunidades de estudar outro idioma, nos dias atuais, são muitas, dentre elas pode-se citar as aulas nas escolas de Educação para Jovens e Adultos, visando ampliar os conhecimentos é possível buscar cursos de aperfeiçoamento em idiomas através da Educação a Distância, que é de fácil e rápido acesso, além de baixo custo. Mas para que isto ocorra é necessário que haja interesse, vontade e disponibilidade de aprender, viabilizando ao

estudante ter um perfil diferenciado no mercado de trabalho que é seletivo e nem sempre justo.

No atual contexto econômico mundial cresce a necessidade da aprendizagem do idioma espanhol, tendo em vista o grande fluxo comercial entre os países membros do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e os demais países latino-americanos. E como estudantes, estamos em constante comunicação com pessoas de diferentes lugares, seja na escola onde frequentamos, no trabalho, no lazer e, por vezes, temos a necessidade de ler placas, cardápios, informações turísticas, rótulos de produtos alimentícios, de limpeza, músicas, propagandas, revistas, outdoors, estabelecimentos comerciais e mesmo em situações profissionais. Além disso, é comum a exigência de conhecimento básico do espanhol para ingressar em cursos de especialização, possibilidade futura de ingresso dos estudantes da EJA.

Portanto, é preciso considerar a proximidade de nossa região com países onde a língua materna é o espanhol, um dos idiomas que vem crescendo no mundo, neste sentido, a fluência possibilita novas oportunidades profissionais e a realização pessoal.

2. O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Com a oferta da educação para os jovens e adultos, os mesmos conseguiram melhorar a sua escolaridade. A existência de novas oportunidades para as pessoas que não tiveram a oportunidade, na idade própria, de acesso à educação básica possa aproveitar e buscá-la através da educação de jovens e adultos. Um dos programas educacionais que exemplifica esta oportunidade é oferecido pelo IFSC em convênio com a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e Secretaria Municipal de Educação de São Miguel do Oeste.

2.2 A LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EJA

Como instrumento de interação social, a linguagem é um processo inerente a qualquer atividade humana, uma característica do ser humano que oportuniza o crescimento, contextualiza a interação comunicativa e estabelece relação do mundo real com o mundo social de convivência do aluno. Pois, é a partir da nossa capacidade de desenvolver a

linguagem, de representar imagens, estados mentais, atribuir significados, que a língua se configura como meio de expressão.

A aprendizagem da língua estrangeira na educação de jovens e adultos (EJA) permite o acesso a um grupo de comunicação e até a informação de diferentes meios de comunicação, oferecendo maior possibilidade de compreender e interpretar culturas oriundas de outros países e também da sua própria cultura. A língua estrangeira tem papel importante na formação dos jovens e adultos da EJA no que tange a formação, proporcionando melhor participação social. Além disso, ela serve como instrumento para compreensão do mundo.

É interessante destacar como o estudo do idioma espanhol pode tornar-se atraente e significativo para os alunos da EJA, por meio de atividades que condizem com a sua interação social. O adolescente, o jovem e o adulto que estudam na EJA podem transferir para o novo idioma o sistema de significados que já possui na língua materna. “O oposto também é verdadeiro – uma língua estrangeira facilita o domínio das formas mais elevadas da língua materna” (VYGOTSKY, 1989, p. 94).

Com a internet as pessoas estão usando cada vez mais a linguagem, e com isso acontece o elo entre pessoas ou grupos, possibilitando o conhecimento e aprimoramento de outra língua ou idioma, o qual demanda interesse e abertura ao novo, por parte do estudante, para interagir com o outro e construir novos conhecimentos, pois, aprender uma nova língua implica:

Agir sobre o objeto de ensino para “capturar” o seu sentido e o seu funcionamento, de modo a ser capaz de interagir com o outro ou com o dizer do outro, com a cultura do outro. Nessa perspectiva, ensinar uma língua estrangeira é criar condições para que essa interação ocorra nos diferentes níveis, possibilitando a todo o momento o confronto dos conceitos já adquiridos com as novas situações linguísticas e culturais e, assim, o desenvolvimento da estrutura cognitiva do educando (CORACINI, 1989, p.62).

O aprendizado de uma língua estrangeira possibilitará ao estudante da EJA a ampliação de novos conhecimentos e da cultura dos povos que utilizam este idioma e com o passar do tempo ele possa interagir com outros estudantes que falam o espanhol. E, é a partir dos resultados dessa interação que o aluno se constitui como sujeito e adquire melhor capacidade de interagir na sociedade.

Essa possibilidade melhorará o nível do conhecimento de si e da cultura do país onde vive, confrontando-se com a cultura de outro estudante. Ou ainda, é a partir dos outros que nós nos identificamos. O estudante que aprende uma língua estrangeira jamais será o mesmo

de antes de aprendê-la, pois esse processo exige que o estudante confronte as informações da língua materna com as da língua que se está aprendendo.

Propiciar o ensino de uma nova língua ou idioma ao estudante da EJA é dar-lhe a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos culturais e assim oferece-lhes uma nova visão do mundo globalizado e dotá-lo de condições de interagir positivamente no meio em que vive tornando-o preparado para ter sucesso em suas atividades.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, artigo 26, parágrafo 5º cita a obrigatoriedade da inclusão de LE no currículo do ensino fundamental: “na parte diversificada do currículo, será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição” (BRASIL, 1996).

A língua estrangeira é de suma importância na Educação de Jovens e Adultos, pois faz com que o estudante tenha a possibilidade de usar este idioma para obter acesso às diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, nos meios de comunicação de massa, nas relações com pessoas, no uso de tecnologia e na compra de produtos de seu próprio uso como celulares, eletrodomésticos, etc.

Neste sentido, ensinar a língua estrangeira desenvolve um papel fundamental na formação intelectual para estes estudantes jovens e adultos, por que contribui para o seu desenvolvimento social servindo como instrumento de compreensão do mundo e ainda auxiliando na sua valorização pessoal.

No que diz respeito às oportunidades, poderá contribuir ainda nas alternativas de lazer, com a possibilidade de maior abrangência de formas de se divertir. Proporcionará, também, aos estudantes, uma maior busca de leituras, seja de livros, revistas, além de ajudar a compreender melhor os filmes, entrevistas, novelas, jornais, panfletos, dentre outros.

2.2.1 Processo de ensino aprendizagem de Língua Estrangeira na EJA

As abordagens, métodos e ou técnicas são substanciadas pelas concepções teóricas, as quais norteiam o ensino de Língua Estrangeira sendo elas: a behaviorista, a cognitivista e a sociointeracionista.

A visão behaviorista, de Skinner, apresenta a aprendizagem de língua estrangeira como um processo de aquisição de novos hábitos linguísticos, utilizando-se de uma rotina que

envolve *estímulo, resposta, reforço*, o que enfatiza o uso de exercícios de repetição e substituição, um estímulo mecânico o qual está centrado na “modelagem” do aluno pelo professor. A teoria de aprendizagem baseia-se na mudança de comportamento ensinado por meio de reforço contínuo a uma resposta.

A visão cognitivista (teoria de Piaget) possui como foco o ensino do aluno e a aprendizagem. Nessa visão, a aprendizagem de língua estrangeira é adquirida pela compreensão, pelo método dedutivo, ou seja, utiliza-se dos conhecimentos já armazenados em suas estruturas cognitivas sobre o que sabem de sua língua materna ou de outras línguas estrangeiras, que tenham aprendido. Os alunos também aprendem de uma forma diferente, pois se observa as diferentes habilidades intelectuais.

A visão sociointeracional (teoria de Vygotsky) está baseada na interação entre professor e aluno e entre os demais alunos, pois o aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, de alguém e fazendo parte de um contexto histórico, cultural e interacional.

A aprendizagem de uma LE se constitui, assim, na possibilidade de questionar a própria identidade (entendida como unidade e estabilidade), já que aprender uma LE é apropriar-se do outro. Ou ainda: aprender outra língua implica a reconstituição do próprio sujeito, não no sentido de que este venha a apagar-se, mas de que ele possa resignificar-se. A presença do outro pode provocar deslocamentos significativos, favorecendo a busca de uma identidade heterogênea, complexa, rica em soluções e movimentos (SANTA CATARINA; 1998, p. 95).

Os métodos são definidos como procedimentos “de ensino e aprendizagem sintonizados com um determinado currículo e, ao mesmo tempo, direcionados por uma abordagem ou modelo teórico” (TOTIS, 1991, p. 24).

Esses métodos adotados em língua estrangeira foram adotados em uma sequência histórica, um aperfeiçoando o outro, e podem ser usados por professores em qualquer época, esses por sua vez estão assim definidos:

a) O método da Tradução e Gramática: O ensino prevalece sobre a língua-alvo, adota a prática da tradução e versão. Considerado um dos métodos mais antigos e com algumas falhas no processo ensino aprendizagem, pois as aulas são ministradas em língua materna, não tendo um foco central na língua-alvo, pois possui apenas o foco na gramática não dando muita ênfase a pronúncia, o que impossibilitará o aluno de usar a LE na

comunicação oral, entre outros aspectos ligados apenas a gramática e a realização de exercícios referente à mesma, não sendo trabalhados os conteúdos dos textos (TOTIS, 1991);

b) O método direto: visa o ensino do aluno focalizado na indução, são utilizados diálogos para abranger a comunicação, não sendo permitido o uso da língua materna do aluno, nem traduções, sendo ensinada a forma gramatical por generalização e os textos são lidos para o crescimento do aprendizado, não por obrigação (TOTIS, 1991);

c) O método da leitura: visa o ensino da LE por meio de compreensões de leituras, não dando ênfase a pronúncia, o ensino gramatical fica restrito a relevância e utilização nas compreensões textuais. O vocabulário é ensinado apenas com foco na tradução (TOTIS, 1991);

d) O método áudio lingual: é baseado na concepção behaviorista e “consiste em apresentar um modelo oral para o aluno, seja através de fitas gravadas ou pelo próprio professor, seguido de intensa prática oral” (TOTIS, 1991, p. 26).

e) O método estrutural-situacional: é um método organizado em atividades cognitivistas, ligado ao método áudio lingual e que assinala para um processo de ensino mais eficaz como resposta a estímulos externos, um processo criativo e construtivo (TOTIS, 1991);

f) O método cognitivo: há relações com o método da tradução e gramática e/ou com o método direto, entretanto, modificado e alterado, uma das principais características é ver a língua como processo de aquisição de regras e não da formação de hábitos e a pronúncia não é considerada na perfeição. A relação aluno professor e a interação afetiva são considerados fatores importantes, entre outros aspectos relacionados à proficiência bilíngue e cultural (TOTIS, 1991);

g) O método funcional: é um método distinto dos demais, pois prevalece a importância da comunicação e suas funções enfatizando o modo e a necessidade de cada comunicação. Os materiais refletem o aluno com precisão e uso natural da língua e a participação do aluno é efetiva, pois trabalham com trabalhos em grupo, dramatizações, entre outros (TOTIS, 1991);

Esse método é relacionado a uma abordagem comunicativa, pois a maior preocupação com o uso da língua é na comunicação.

Os métodos são teoricamente distintos, entretanto, não há como se trabalhar de forma distinta “o fundamental mesmo é definir como os padrões de interação comunicativa devem ser ensinados” (TOTIS, 1991, p. 30).

O processo de ensino aprendizagem para estudantes da EJA deve ser realizado com ênfase, utilizando-se de metodologias e estratégias específicas, como, por exemplo, o uso das ferramentas de tecnologias disponíveis e a seu alcance, possibilitando-lhe construir novo conhecimento, internalizando-o conforme sua realidade e, assim, aplicá-lo no seu dia a dia.

Estimular a diversificação curricular da educação de jovens e adultos, articulando a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho e estabelecendo inter-relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura e cidadania, de forma há organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses alunos e alunas (BRASIL; 2014, p. 57).

Uma das formas de facilitar o processo ensino aprendizagem é ensinar através do lúdico, a ludicidade contribui de várias maneiras na aprendizagem, uma delas são a desinibição e socialização, além disso, desenvolve a cooperação, isso porque o estudante da EJA, que, geralmente, são jovens e adultos, apresentam maiores dificuldades de se comunicar. Para Santos (2001, p.53) “A educação pela via da ludicidade propõe-se uma nova postura existencial.”

Em relação ao contexto real, o processo de ensino-aprendizagem requer que seja considerada a visão do aluno, como sujeito fragmentado, contraditório e heterogêneo, que possibilita a compreensão do mundo em que vive.

Torna-se, assim, fundamental, conferir ao ensino da língua um caráter que, além de capacitar o aluno a interpretar e produzir enunciados propicie a capacidade de comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações da vida cotidiana, e que ao mesmo tempo contribua para sua formação enquanto cidadão.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO USO DA LINGUAGEM E NA COMUNICAÇÃO

A linguagem tem uma enorme importância na comunicação humana e é através da língua que se possibilita a comunicação entre seres humanos. Sabe-se, também, que comunicação depende da linguagem. E, é através dela que os estudantes podem interagir e, também, transmitir seu conhecimento para outros do seu convívio.

A comunicação é a troca de informações, ideias e sentimentos. Isso faz com que os estudantes mantêm-se em contato, e essa comunicação é fundamental nas relações humana tanto pessoal, quanto profissional.

O idioma que usamos no dia a dia para comunicar-nos é parte importante de nossa identidade, traz marcos da nossa cultura. A partir do momento que os estudantes da EJA conscientizarem-se de como a língua estrangeira poderá ajudar na sua trajetória darão maior abertura para se aprimorar, pois, ao notar que o conhecimento de outras culturas lhe possibilita oportunidades e conquistas compreendendo seu próprio universo pode-se transformar a realidade que o cerca.

A linguagem é considerada o principal elo entre os grupos humanos, uma vez que caracteriza e marca o homem. Cumpre papel essencial como construtora do pensamento. É por meio da linguagem ao mesmo tempo em que internalizam. Os papéis sociais é que possibilitam o seu conhecimento (VYGOTSKY, 1998, p. 87).

Ao aprender diferentes idiomas, as pessoas passam a fazer comparações entre sua língua materna e a língua estrangeira, já que a aprendizagem desta é, desde o início, diferenciada, exigindo um trabalho consciente. O estudante em contato com outro idioma interage entre vários elementos ao mesmo tempo.

O aprendizado de LE pode possibilitar ao estudante oportunidades de refletir sobre si mesmo:

A relação ensino aprendizagem de L.E oferece ao aprendiz condições de ao observar o Outro, refletir sobre si mesmo. Além disso, garante também o acesso a diversas maneiras da organização social, política e cultural de grupos humanos, que também permitem reconhecer que os valores são estabelecidos, mantidos e transformados no interior das comunidades (DAMHER; SANT'ANNA, 2000 p. 02).

Muito se comenta que os estudantes da EJA, na grande maioria, são adultos e aprendem de forma um pouco mais lenta do que quando adquirimos a língua materna. Considerando que aprender outro idioma não é tão fácil quanto aprender a língua materna, o conhecimento prévio do estudante, estabelece-se metas para que se aplique estratégias para aprimorar outra língua.

Cabe ressaltar, ainda, a figura do professor nesse processo, que é uma peça fundamental para que o estudante da EJA tenha a possibilidade de se comunicar, pois, este profissional influencia muito na aprendizagem e cabe ao estudante se empenhar de maneira prazerosa e eficiente. De acordo com Freire (1996, p.23): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à

condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1996, P.23)

3 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica teórico-prática que, como técnica, a pesquisa compreende a leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta, com vistas a conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto, além de permitir o conhecimento das diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Permite dar suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (FERRARI, 1982).

3.2 LOCAL DE ESTUDO E POPULAÇÃO

A fonte de busca das informações científicas foi encontrada em bases eletrônicas, para a parte prática a população em estudo são alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos, oferecido pelo IFSC, em parceria com o município de São Miguel do Oeste, das escolas do interior: Linha Canela Gaúcha e Linha Dois Irmãos, as escolas são assim denominadas: EMEIEF Waldemar Antônio Von Dentz e EMEIEF Padre José de Anchieta, respectivamente.

3.3 COLETA DE DADOS

A partir deste levantamento bibliográfico foi realizado o ordenamento e a análise da bibliografia selecionada, de modo a avaliar e discutir os aspectos principais apresentados nos estudos com relação à temática.

Para a parte prática, foram inseridas atividades desenvolvidas em sala de aula com os educandos do Proeja. As atividades foram desenvolvidas por mim, adaptadas conforme a demanda da turma.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Como se trata de um levantamento bibliográfico é levado em consideração à opinião e o trabalho de diversos autores, garantindo o aperfeiçoamento do trabalho comparando estudos em tempos e locais distintos, argumentando para a conclusão deste trabalho.

Para a parte prática a análise baseou-se no critério de ensino-aprendizagem, observando os resultados obtidos, as dificuldades apresentadas e a resposta à aprendizagem da Língua Espanhola pelos alunos do PROEJA.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A aprendizagem do aluno, a capacidade de se envolver e envolver o outro no discurso pode ser feito através de atividades pedagógicas que enfoquem a construção do aluno como sujeito do discurso por meio desta, envolvendo-o com os processos sociais de construção de significados pelo desenvolvimento de, pelo menos, uma habilidade comunicativa (compreensão escrita, compreensão oral, produção escrita ou produção oral) (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, se torna importante destacar o papel do educador na aplicação das atividades propostas, pensar o ensino em torno da realidade que atende ao interesse da maior parte dos alunos, considerando que cada aluno tem diferentes estilos de aprendizagem e faz opções diversificadas das atividades, cada qual relacionada ao menor grau de dificuldade, isso mostra a necessidade do educador explorar as quatro habilidades linguísticas básicas ouvir/falar e ler/escrever, considerando que a realidade apresentada nas salas de aula é de alunos dotados de diferentes temperamentos e cognições, e que normalmente usam, simultaneamente, mais do que uma única habilidade (BRASIL, 1998).

O aluno aprende pela satisfação e está constantemente buscando aprender, uma vez que a educação e a realidade estabelecem relações providas de interesse. Por isso, cabe ao educador traçar caminhos que garantam a participação do aluno nas atividades verbais e escritas, oferecendo condições que respondam às interações sociais. Nesse sentido, a consciência da necessidade desse aprendizado proporciona uma ferramenta essencial na vida acadêmica, profissional e cultural na sociedade globalizada (COSTA, 1987).

Com o ensino da língua estrangeira tem-se a intenção de que o aluno seja capaz de:

- ✓ Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- ✓ Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- ✓ Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- ✓ Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- ✓ Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- ✓ Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- ✓ Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas (BRASIL, 1998).

Ressalte-se que não existe a obrigatoriedade da adoção de um método específico e sim a adaptação de procedimentos, que se ajustem a esta ou aquela aquisição de uma determinada habilidade. As aulas de língua estrangeira precisam, também, estar relacionadas ao cotidiano do aluno. Ter a consciência da realidade do aluno e conhecer o que gostam, ajuda a fazer uma atividade mais adequada, para complementar. Há uma grande chance de que os alunos estejam motivados a ponto de entender a prática do idioma por si mesmo (HOLDEN; ROGERS, 2001).

“A aula comunicativa exige motivação e interesses verdadeiros, que por sua vez, exigem que sejam discutidos assuntos autênticos e sejam descobertas informações reais” (HOLDEN; ROGERS, 2001, p. 13). Fazer com que o aluno reflita sobre a importância da língua espanhola e verifique as vantagens que essa língua possui perante as outras em sua situação internacional, na importância com o mercado de trabalho e o mundo acadêmico é pressuposto dos PCN como já citado.

A língua espanhola é utilizada em vários campos. Se você motivar seus alunos a ganharem maior conscientização quanto ao uso da língua estrangeira na vida real: em anúncios, em músicas, no computador..., eles vão perceber que o inglês é muito mais do que uma disciplina escolar – é um tópico cujas contribuições podem vir de sua própria área de interesse. Dessa forma, a motivação e a autoconfiança do aluno podem aumentar ainda mais (HOLDEN; ROGERS, 2001, p. 13).

E, partindo da premissa de que as mudanças vêm ocorrendo ao longo do desenvolvimento da humanidade e que elas acompanham as mudanças no quadro educacional, tem-se que perceber a inserção da educação no processo de transformação e de formação do homem, uma vez que é a escola quem realiza essa função.

As próprias circunstâncias do processo de globalização determinam uma necessidade cada vez maior do domínio da Língua Espanhola, pois esta proporciona oportunidades de novas situações, favorecedoras da comunicação, na esfera escolar, bem como nas demais instâncias do cotidiano.

Aproximar a escola desta realidade significa fazer com que seu ensino se torne um instrumento de formação do aluno, assim como para avançar na construção do conhecimento é necessária à articulação dos saberes do professor - aluno - comunidade. Vale ressaltar que se tem que ter presente a educação como uma prática interacional, na qual os saberes previamente incorporados pelos alunos sejam parte desse processo de construção de aprendizagem.

O ensino de uma língua estrangeira na escola de EJA tem um papel importante à medida que permite ao aluno entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. Na tentativa de facilitar a aprendizagem, no entanto, há uma tendência de se organizar os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os alunos ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração das palavras e das estruturas gramaticais, trabalhados em forma de exercícios de tradução cópia, transformação repetição.

4.1 SUGESTÕES DE TÉCNICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Os envolvidos na educação de línguas pautavam-se apenas no estudo de formas gramáticas, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita, de forma descontextualizada e desvinculada da realidade, o que representa um desafio, para que esses grupos passem a atuar num processo de construção de conhecimento, nas diferentes formas de pensar, criar, sentir, agir e de conceber a realidade, propiciando uma formação mais abrangente no mundo contemporâneo.

É essencial entender a presença da língua estrangeira inserida numa área, e não mais como uma disciplina isolada, para construir uma globalização pautada na compreensão da vida social, constituída por identidades fragmentadas, num projeto anti-hegemonia, que incluam todos aqueles que estão à margem de exclusão.

Ao encontro das questões levantadas, o processo de engajamento discursivo do aluno e o desenvolvimento de consciência crítica em relação à linguagem que focaliza o envolvimento do aluno na construção dos significados em relação ao mundo que vivem (BRASIL, 1998).

Tal compreensão inclui a consciência de que embora uma das concepções da linguagem seja representar o pensamento e o conhecimento do homem, tem-se que encará-la como mediadora, que possibilita a prática dos mais diversos atos de expressão dentro do ensino da Língua Espanhola. Sendo assim, a linguagem é uma forma de interação verbal, que dá origem à comunicação e à mediação do pensamento e do conhecimento, uma vez que surge da necessidade de interlocução, que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade.

Dessa forma, apresentam-se sugestões de técnicas a serem utilizadas no ensino da língua espanhola, visando um ensino mediador, com a interação do aluno e sua realidade.

Redes sociais: esta técnica faz com que o aluno pratique o idioma de maneira prazerosa, pois estará interagindo com pessoas de outras culturas. Os estudantes poderão fazer um intercâmbio de informação entre estudantes. A comunicação entre pessoas é um processo que envolve a troca de informação, seja ela no âmbito social ou profissional;

Dramatizar histórias: A dramatização de histórias na educação de jovens e adultos, EJA, tem como finalidade buscar a participação, o estímulo, convívio social, além do crescimento cultural e da linguagem oral e corporal. Esse tipo de atividade pode ser usado em

todas as etapas do ensino e disciplinas curriculares. Na maioria dos casos, geram bons e satisfatórios resultados, desde que tenham um bom acompanhamento;

Rótulos de alimentos: Esta atividade estimula a curiosidade dos estudantes porque traz diferentes informações. Além disso, ele aprende noções sobre o uso da linguagem científica específica dos rótulos de alimentos e também faz com que o estudante observe, compare e avalie todas as informações constantes no rótulo. Para que esta atividade aconteça é preciso que os estudantes tragam para a sala de aula rótulos de alimentos consumidos em sua casa. Em sala, deixar que eles façam a tradução;

Filmes: assistir filmes em espanhol, sem legendas, faz com que o estudante aprenda o idioma espanhol de maneira mais eficaz. Isso porque ajuda na memorização do som das palavras;

Músicas: esta atividade requer que o estudante escolha uma música, em seguida procure a letra. O desenvolvimento da atividade pode ser feito de duas maneiras: a primeira etapa: escutar a música sem olhar na letra e a segunda etapa escutar a música e acompanhar com a letra;

Folheto Turístico: para iniciar esta atividade pode-se ter como ponto de partida um texto: folhetos de viagem, além de trazer informações, estes folhetos procuram convencer o turista a fazer aquela opção prescrita nele. Fornecem oportunidades para estudar o idioma espanhol entre os estudantes, pois são textos envolventes e acompanhados de imagens na maioria das vezes apelativas. Também se pode trabalhar várias disciplinas, geografia, história, língua portuguesa, língua espanhola, artes, etc.

Utilizar o conteúdo que o aluno vê ou ouve em seu cotidiano, pode ser utilizado como proposta de atividade para enriquecer o vocabulário, além de todos os exemplos já citados.

Ensinar torna-se, então, um processo dinâmico no qual há interação, entre professor e aluno, entre aluno e aluno e entre aluno e conteúdos, num processo interativo e negociável, essencial tanto para o processo de aprendizagem quanto para enriquecer o desenvolvimento do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como instrumento de interação social a linguagem é um processo inerente a qualquer atividade humana, uma característica do ser humano que oportuniza o crescimento, contextualiza a interação comunicativa e estabelece relação do mundo real com o mundo

social de convivência do aluno. Pois é a partir da capacidade de desenvolver a linguagem, de representar imagens, estados mentais, atribuir significados e aprender uma língua estrangeira, que a língua se configura como meio de expressão.

O presente trabalho teve o intuito de mostrar que existem diversas formas metodológicas que o educador pode utilizar para o encaminhamento das atividades junto a seus alunos. O importante é que essas finalidades não fiquem subentendidas e nem permaneçam como meros apêndices das intenções de ensino, como geralmente acontece. O educador deve explicitar objetivamente os porquês das atividades propostas para si e para os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**, 2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf. Acesso em 17 de fevereiro de 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 10 de fevereiro de 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação física: Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: dez de 2014.

CORACINI, Maria José. **Em busca da adequação ensino-aprendizagem**. Leopoldinum, v.XVI. n 46. Santos, ago. p.61 – 78, 1989.

COSTA, D.N.M. **Por que ensinar língua estrangeira na escola**. São Paulo. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda., 1987.

FERRARI, A. T. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo (SP): McGraw-Hill do Brasil; 1982.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo. Scipione, 1997.

FROEBEL, Frederic. **A Educação do Homem**. Paris. 1881.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O Ensino da Língua Inglesa**. São Paulo: 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires. **A Ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. **Língua inglesa: leitura**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989 a.
Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.